

V.E. – Qual o significado da entrega dos Prémios?

Dr. Francisco Banha – O principal significado subjacente à entrega dos prémios que a Gesventure faz questão de efectuar em cada Congresso Internacional de Capital de Risco que realiza, consiste em atribuir aos empreendedores de sucesso que já vamos tendo em Portugal uma maior visibilidade como modelos a seguir, funcionando, assim, como efeito demonstração para que muitos jovens que hoje preferem trabalhar para as filiais das multinacionais instaladas no nosso país sejam encorajados a criar as suas próprias empresas e a desenvolver novas tecnologias excitantes, captando dessa forma o interesse dos investidores de capital de risco, nacionais e internacionais.

V.E. – Qual o rescaldo que é possível fazer do Congresso?

FB – Julgo que foi bastante positivo. A premissa inicialmente traçada para este 5º Congresso foi atribuir-lhe a maior abrangência possível por forma a que o mesmo viesse a descompartimentar-se, extravasando o perímetro de abordagem e discussão circunscrito aos quatro cantos da sala do Congresso, repercutindo importantes reflexos na Economia nacional, numa altura em que as empresas portuguesas precisam de estimular agressivamente a sua criatividade interna para melhorar os seus níveis de desempenho nos mercados nacionais. E, neste sentido, considero que conseguimos mobilizar muito significativamente a atenção e o interesse dos investidores e empreendedores portugueses, bem como da comunidade em geral. Aliás, foi precisamente com esse intuito que a Gesventure conseguiu este ano mobilizar até Portugal figuras de grande vulto mundial, como sejam Professora Mannie Manhong Liu, (Vice-Presidente do Instituto de Venture Capital da China), Luiz Figueiredo (Associação Brasileira de Capital de Risco), François Bernardeau (Presidente da Natexis, actualmente a maior Sociedade de Capital de Risco francesa), Chris Curtis (o Guru canadiano do Empreendedorismo, presente pela terceira vez em Portugal) Gerry Cater (Wilmer Cutler Pickering Hale and Dorr) e Julie Logan (Simfonec), para além de especialistas portugueses de reconhecido mérito, designadamente o Engº Mira Amaral. Além disso, julgo que mais uma vez atribuímos um impulso fundamental a mais um grupo de empreendedores por nós seleccionados e que esperamos que venham a

alcançar financiamento que permita o crescimento das suas empresas, através da iniciativa “Elevator Pitch” e das reuniões privadas com Sociedades de Capital de Risco, Business Angels e Grupos Económicos que estiveram presentes ao longo dos dias de Congresso.

V.E. – A que grandes conclusões se chegaram? Qual é a grande conclusão que se pode tirar da realização do 5º Congresso?

FB – Desde logo, considero que uma das grandes conclusões que reuniu o reconhecimento quase unânime dos oradores convidados foi a emergência dos mercados da China e do Brasil, os quais pela importância que já reflectem na Economia Internacional, deverão merecer uma especial atenção sobretudo por parte dos Operadores de Capital de Risco mundiais.

Ademais, outra das importantes conclusões que se poderá retirar destes dois importantes dias de reflexão e de debate, traduz-se na necessidade da efectiva implementação no sector de capital de risco português de um conjunto de medidas favoráveis à sua dinamização, e cuja importância foi amplamente reconhecida pelos diversos especialistas presentes, como sejam a criação de um enquadramento jurídico-fiscal que potencie a dinamização das redes de business angels em Portugal; a necessidade dos grandes grupos económicos nacionais proporcionarem um efeito demonstração na criação de entidades de Corporate Venture capazes de aumentar o nível de investimentos em Projectos; a criação de Fundos de Capital de Risco universitários por forma a estreitar a ligação entre as Universidade e o Mercado e a realização de um Concurso Nacional de Planos de Negócios devidamente orçamentado e estruturado que possa dar sequência aos inúmeros concursos de ideias já lançados em Portugal até ao momento.

É, pois, essencial a ocorrência, a curto prazo, de uma profunda alteração dos factores inibidores do desenvolvimento da actividade de Capital de Risco em Portugal, designadamente através da adopção do conjunto de medidas atrás referidas, para que se possam vir a reflectir na nossa Sociedade os benefícios de todos conhecidos.

VE - Outras mensagens que considere importantes:

FB – A principal mensagem que considero actualmente mais importante transmitir em prol do sector de capital de risco português, traduz-se na coragem que tem necessariamente que passar a existir para se implementarem as medidas atrás aludidas. Todavia, a efectiva implementação destas medidas impõem uma maior consciencialização por parte das entidades responsáveis nesta matéria relativamente à oportunidade que Portugal tem de estimular o crescimento económico, o emprego, a investigação e desenvolvimento, a inovação e o surgimento de novas tecnologias, se vier a criar as condições necessárias que lhe permitam possuir uma Indústria de Capital de Risco adequada e eficaz. Todavia, tal só será possível de alcançar se nos deixarmos, de uma vez por todas, passar a orientar pela “oportunidade” e não pelos individualismos e pelos interesses de cada um.

Obrigado!

Francisco Banha

Director Geral da

Gesventure-Lda

Em 9.05.05